

# A TRADUÇÃO DO PARTICÍPIO GREGO



ESOPO

ALCIONE LUCENA DE ALBERTIM

**Resumo:** O presente trabalho intenta mostrar, através da análise da fábula *Um caranguejo e uma raposa*, de Esopo, as possibilidades de tradução do particípio grego, considerando as dificuldades geradas por sua abundância de formas e por sua riqueza semântica, que suscitam implicações em relação a como o particípio grego pode ser traduzido.

**Palavras-chave:** Particípio. Grego. Tradução. Dificuldades.

**Abstract:** The present work intents to demonstrate, through the analysis of the fable *A crab and a fox*, by Esopo, the possibilities of translation of the greek participle, considering the difficulties born from its abundance of forms and from its semantic wealth, that cause implications in relation to how the greek participle may be translated.

**Keywords:** Participle. Greek. Translation. Difficulties.

A fábula, gênero literário criado por Esopo, autor grego nascido entre o final do século VII a.C. e o início do século VI a.C., sugere normas de conduta através da ação de animais, na maioria das vezes, e mostra, pela exemplificação, o que acarretam as más ações, finalizando com um ensinamento moral.

Nesse sentido, tomando como material para análise a fábula ‘O caranguejo e a raposa’, de Esopo, o presente artigo intenta mostrar as dificuldades na tradução da língua grega. Nosso foco será, especificamente, a tradução do particípio grego, cuja abundância de formas e riqueza semântica suscitam implicações em relação a como o particípio pode ser traduzido.

O particípio grego, cujo sentido é sobretudo circunstancial, pode ser empregado tanto de modo absoluto, em função atributiva geralmente ligado a um substantivo, como de modo relativo, subordinado a um verbo principal. A sua própria denominação, *μετοχή*, *participação*, expressa a sua natureza dupla, de nome, haja vista declinar-se como tal, e de verbo, pois carrega em si a transitividade própria do verbo. Logo, apreender todas as nuances do particípio no texto grego e conseguir transmiti-las para uma possível tradução, considerando que na maioria dos textos o particípio grego é estrutural, eis o desafio a quem se propõe fazer uma tradução.

Assim, apresentamos no quadro abaixo, além do texto grego, três possíveis traduções - uma para a língua francesa, de Daniel Loayza, uma para a língua portuguesa, de Manuel Avezela, e outra também para a língua portuguesa, tradução nossa - a fim de vermos as possíveis soluções dadas ao particípio grego quando traduzido.

Fazemos a ressalva de que em nossa tradução, estabelecemos como critério a aproximação ao texto grego, no que concerne à sua estrutura, visando à sintaxe e à semântica, dentro dos limites de aproximação que a tradução da língua grega para a língua portuguesa permite, e prezando a fluidez do texto traduzido, de modo a não dificultar a sua leitura e conseqüente entendimento do contexto.

### Καρκίνος καὶ ἀλώπηξ

#### *Le crabe et le renard / O caranguejo e a raposa*

I <sup>1</sup>	II <sup>2</sup>	III <sup>3</sup>	IV <sup>4</sup>
Καρκίνος ἀναβὰς ἀπὸ τῆς θαλάσσης ἐπὶ τινος αἰγιαλοῦ μόνος ἐνέμετο. Ἀλώπηξ δὲ λιμώττουσα, ὡς ἐθεάσατο αὐτόν, ἀποροῦσα τροφῆς, προσδραμοῦσα συνέλαβεν αὐτόν.	Un crabe sorti des flots errait seul sur la grève en quête de pâture. Un renard affamé l'aperçut. N'ayant rien à se mettre sous la dent, il se précipita sur lui et le prit.	Um caranguejo, tendo subido do mar para a praia, pastava solitário. Uma raposa faminta avistou-o e, como não tinha o que comer, correu sobre ele e agarrou-o.	Um caranguejo, tendo vindo do mar, alimentava-se sozinho em uma praia. Uma raposa, que sentia fome quando o viu, necessitando de alimento// e que necessitava de alimento, tendo corrido em sua direção, agarrou-o.
Ὁ δὲ μέλλων καταβιβρώσκεισθαι ἔφη: “Ἄλλ’ ἔγωγε δίκαια πέπονθα, ὅτι θαλάσσιος ὢν χερσαῖος ἠβουλήθην γενέσθαι.”	Alors le crabe, sur le point d'être englouti, s'écria: « Ce n'est que justice, puisque j'ai voulu, de créature marine que j'étais, devenir terrestre ! »	Então o caranguejo, preste a ser devorado, exclamou: “Eu, de fato, mereço isto que me acontece, visto que, sendo marinho, quis tornar-me terres-	E o caranguejo, estando a ponto de ser devorado, diz: “Mas eu de fato sofro justamente, pois sendo marítimo, desejei tornar-me terrestre”.

<sup>1</sup> O texto grego foi retirado da seguinte edição:

ESOPO. *Favole*. Introduzione di Antonio La Penna; A cura de Cecilia Benedetti. Milano: Oscar Mondadori Editore, 1996.

<sup>2</sup> ESOPE. *Fables*. Traduction de Daniel Loayza. Paris: Flammarion, 1995.

<sup>3</sup> ESOPO. *As fábulas de Esopo*. Tradução de Manuel Avezela. 2.ed. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2002.

<sup>4</sup> Tradução nossa.

<p>Οὕτω καὶ τῶν ἀνθρώπων οἱ τὰ οἰκεῖα καταλιπόντες ἐπιτηδεύματα καὶ τοῖς μηδὲν προσῆκουσιν ἐπιχειροῦντες εἰκότως δυστυχοῦσιν.</p>	<p>Ainsi des ho- mmes : <i>qui dé- laisse</i> ses pro- pres affaires <i>pour se mêler de</i> <i>celles qui ne le</i> <i>regardent pas</i> peut s'attendre à connaître le ma- lheur.</p>	<p>tre.” Assim também entre os ho- mens: <i>Aqueles</i> <i>que abandonam</i> as suas ocupa- ções próprias <i>para se envol- verem em as- suntos</i> que em nada lhes con- cernem, caem naturalmente em desventura.</p>	<p>Assim também dentre os ho- mens, <i>aqueles</i> <i>que deixam</i> suas ocupações pes- soais e <i>que se in- trometem</i> nas que nada lhes concernem, na- turalmente caem em desventura.</p>
---	---	--	---

Na análise proposta, primeiramente remeteremos ao particípio que se encontra no texto grego, discorrendo sobre a sua forma e sobre o seu uso, apontando a seguir o sentido que expressa no texto. Levantaremos, então, a questão acerca das dificuldades que suscita a tradução, e depois analisaremos as soluções dadas nas diferentes traduções, comparando-as, na tentativa de mostrar que, na maioria das vezes, é impossível traduzir e transmitir a riqueza semântica que carrega e exprime o particípio grego.

O primeiro particípio a aparecer no texto é ἀναβάς, particípio aoristo de ἀναβαίνω, *andar, subir*. Há duas circunstâncias as quais o particípio aoristo denota, anterioridade em relação a uma ação principal, ou simultaneidade, prescindindo-se de toda ideia de duração, própria do particípio infectum. O particípio aoristo também exprime a ideia do incoativo, do princípio da ação. Desse modo, é possível perceber a complexidade do particípio, e apenas o contexto irá definir a sua nuance. No texto está evidente a noção de anterioridade de ἀναβάς em relação à ação principal expressa pelo verbo ἐνέμετο. A tradução para a língua francesa emprega o particípio passado, *sorti*, que dá a ideia de anterioridade em relação ao verbo principal, mas de uma ação acabada, perdendo a ideia do movimento feito pelo caranguejo, da ação de vir do mar. Já a tradução de Manuel Azeleza contempla esses aspectos, pois utiliza a locução *tendo subido*, mantendo a essência do particípio aoristo. Na nossa tradução, mantivemos a mesma ideia.

O período seguinte apresenta certa dificuldade de tradução, pois comporta três particípios os quais se referem ao mesmo substantivo, sujeito dos dois verbos flexionados. No texto grego, é possível compreender claramente a relação existente entre os particípios e os verbos principais. O particípio infectum λιμώπτουσα, do verbo λιμώπτω, *sentir fome*, desempenha uma função atributiva, qualificando o substantivo ἀλώπηξ. Ele também denota o modo como a raposa se encontrava quando avistou o caranguejo, exprimindo a simultaneidade circunstancial em relação ao verbo ἐθεάσατο. O particípio infectum ἀποροῦσα, do verbo ἀπορέω, *necessitar*, que também qualifica o substantivo ἀλώπηξ, além de exprimir simultaneidade em relação ao verbo συνέλαβεν, denota a causa pela qual a raposa agarrou o caranguejo. E por fim, o particípio aoristo προσδραμοῦσα, do verbo προστρέχω, *correr em direção a*, que traz a ideia de anterioridade em relação ao verbo συνέλαβεν, como também exprime a ideia incoativa de começar a correr. Na tradução de Daniel

Loayza, a solução dada foi traduzir λιμώπτουσα pelo particípio *affamé*, enquanto que Manuel Avaleza traduziu pelo adjetivo *faminta*, ambas as opções revelam a função atributiva do particípio infectum, puramente qualitativa, mas prescindem da simultaneidade circunstancial denotada pela forma verbo-nominal grega. Na nossa tradução, optamos por desenvolver o particípio em uma oração relativa, *que sentia fome*, preservando, desse modo, a circunstância expressa pelo particípio, além de, como adjunto adnominal oracional, manter também a ideia atributiva. Quanto a ἀποροῦσα, Loayza optou por apresentá-lo em novo período, flexionando-o como uma locução verbal de gerúndio, *n'ayant rien à se mettre sous la dent*, o que possibilitou a preservação da circunstância causal expressa pelo particípio em relação ao verbo principal ao qual está ligado. Avaleza conseguiu manter o sentido causal de ἀποροῦσα ao deslocar ὡς para junto do particípio e traduzi-lo como uma conjunção causal, *como não tinha o que comer* e preferiu desenvolver o particípio, dando-lhe o caráter de verbo flexionado, em que ἄλωπηξ é o sujeito. Ambas as traduções prescindem da função atributiva do particípio. Em nossa tradução, vimos duas possibilidades. A primeira diz respeito à manutenção do sentido causal, sendo traduzido por uma oração reduzida de gerúndio, mas prescindindo, do mesmo modo que as outras duas traduções, da noção de atributo, *necessitando de* alimento. A segunda opção, *que necessitava de* alimento, em que traduzimos o particípio por uma oração adjetiva, mantém-se a ideia atributiva, mas enfraquece o sentido circunstancial. Com isso queremos mostrar que, na maioria das vezes, a riqueza do particípio grego força-nos a sacrificar o seu sentido pleno, quando traduzido para outra língua. Προσδρομοῦσα, particípio aoristo, exprime duas noções no texto. Ele exprime tanto a anterioridade em relação a συνέλαβεν, como traz também a ideia do incoativo, *começar a correr*. Loayza desenvolve o particípio, flexionando-o, *il se précipita sur lui*, apontando o sujeito através o pronome il. Tal solução traz a ideia pontual do aspecto aoristo, mas enfraquece a noção de anterioridade que o particípio expressa. Avaleza também flexiona o particípio, *correu sobre ele*, traduzindo-o por um pretérito perfeito, o que exprime a noção de um ato anterior, mas pelo sentido próprio do perfeito, colocando o foco mais no resultado da ação do que na pontualidade dela, *o ato de correr em direção a*. Optamos pela locução verbal, *tendo corrido em sua direção*, pois tanto reforça a ideia da anterioridade, quanto do ato de correr em si.

Os dois últimos particípios, καταλιπόντες e ἐπιχειροῦντες, possuem o mesmo sujeito, οἱ, dêitico que, no contexto da fábula, tem um sentido indefinido, *aqueles*. Ambos os particípios subordinam-se a δυστυχοῦσιν. O primeiro, particípio aoristo de καταλείπω, *abandonar, deixar*, denota a pontualidade da ação em relação ao verbo principal, e anterioridade em relação a ἐπιχειροῦντες, que é particípio infectum de ἐπιχειρέω, *meter a mão em, intrometer-se*, e exprime uma ação durativa, de caráter repetitivo. Ambos denotam uma circunstância causal, que desencadeia a ação principal. Loayza e Aveleza traduzem-no como uma oração adverbial final reduzida de infinitivo, *pour se mêler* e *para se envolverem*, confundindo ἐπιχειροῦντες com a ideia do particípio futuro, que denota finalidade, intenção. Na nossa tradução, seguindo a ideia que o particípio infectum expressa, optamos por traduzi-lo como uma oração relativa, *que se intrometem*.

Assim, através da análise acima, pudemos observar quão complexo é o particípio grego, cuja essência é circunstancial, e por isso mesmo, de difícil tradução, sendo preciso muitas vezes sacrificar o seu sentido pleno, tanto para proporcionar um texto fluido e compreensível na língua para a qual se traduz, mas mais ainda pela impossibilidade de abrangência da sua complexidade semântica.

Tradução de:

**Alcione Lucena de Albertim**  
lucena25@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

### Referências bibliográficas

- BAILLY, Anatole. *Le grand Bailly: dictionnaire grec-français*. Paris: Hachette, 2000.
- ESOPE. *Fables*. Traduction de Daniel Loayza. Paris: Flammarion, 1995.
- ESOPO. *Favole*. Introduzione di Antonio La Penna/ A cura di Cecilia Benedetti. Milano: Oscar onadori, 1996.
- \_\_\_\_\_. *As fábulas de Esopo*. Tradução de Manuel Avezéa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2002.
- HUMBERT, Jean. *Syntaxe grecque*. Paris: Klincksieck, 2004.
- KNOX, B. M. W. and EASTERLING P. E. *The Cambridge History of Classical Literature: I Greek Literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- SCOTT, R. and LIDDELL, H. G. *Greek-english lexicon*. Oxford: Clarendon Press, 1996.